

Grupo de trabalho desenvolve planilhas para os JEFs e Turmas Recursais

Ferramentas foram criadas para facilitar a consolidação dos dados gerenciais nas unidades

Ricardo Nabarro

O grupo de trabalho que atua na gestão de dados do Laboratório de Inovação da Justiça Federal de São Paulo (iJuspLab), com a colaboração de servidores e magistrados, desenvolveu novas ferramentas de trabalho para os Juizados Especiais Federais (JEFs) e para as Turmas Recursais (TRs) da 3ª Região.

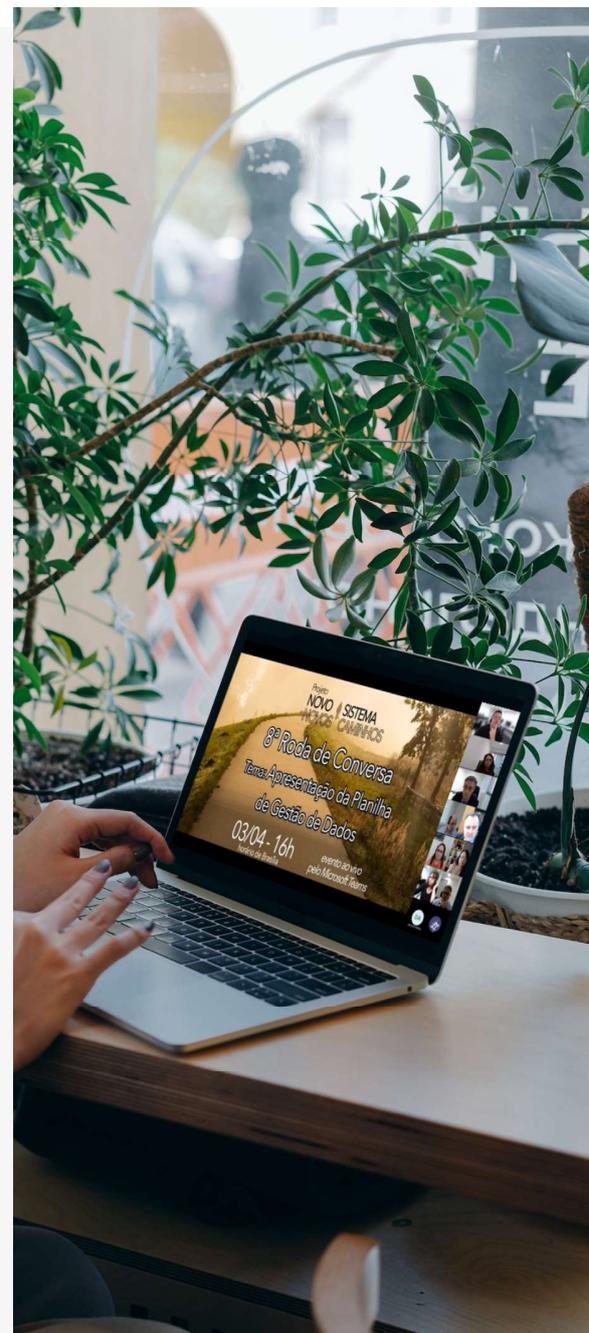
Trata-se de um conjunto de planilhas para uso interno que facilita a consolidação dos dados gerenciais das unidades e auxilia na análise da situação do acervo processual.

Na primeira fase do projeto, foram desenvolvidas planilhas de gestão geral do acervo, apresentadas na 8ª Roda de Conversa da Coordenadoria dos Juizados Especiais Federais, em abril de 2023. A gravação está disponível no [Youtube](#).

Na segunda e última fase do projeto, foram concluídas as planilhas de consolidação dos dados da Inspeção Geral Ordinária (IGO), criadas para auxiliar as unidades no preenchimento do questionário elaborado pela Corregedoria Regional.

“O projeto atingiu seus objetivos de forma bastante satisfatória. Conseguimos entregar no tempo previsto as ferramentas que tínhamos imaginado desenvolver”, disse o juiz federal Caio Moisés de Lima, coordenador das Turmas Recursais de São Paulo e responsável pela condução dos trabalhos.

O magistrado ressaltou o caráter colaborativo do projeto. “Muitos servidores e magistrados dos Juizados e Turmas Recursais participaram dos trabalhos. O sucesso deve-se principalmente à colaboração e ao



envolvimento de todos, bem como à competência da equipe de gestão de dados que atua no laboratório de inovação.”

Etapas da criação

Com seis meses de duração, o projeto que deu origem às planilhas seguiu um cronograma de desenvolvimento instituído pela equipe de gestão de dados.

Primeiro, realizou um levantamento nas diversas áreas do TRF3 e da Justiça Federal. Muitos diretores e servidores que atuam na gestão das varas participaram ativamente do processo direcionando o caminho e compartilhando suas práticas.

“Agrupamos todas essas informações e colocamos em nossa solução. No laboratório fizemos pequenos experimentos, seguidos de feedbacks de quem atua na área. Foi um projeto bastante gratificante de trabalhar pois aplicamos efetivamente os princípios do Laboratório de Inovação”, disse a servidora Giulia Yuriko Tanaka, integrante da equipe de gestão de dados.

“As planilhas foram criadas para facilitar o trabalho do gestor da vara. Com poucos cliques, é possível, por exemplo, obter um relatório atualizado do acervo. Antes eles tinham que fazer o processo manualmente, o que dava muito trabalho”, ressaltou.

Giulia Yuriko Tanaka afirmou que há muitos talentos na Justiça Federal que poderiam ser mais bem aproveitados, auxiliando no processo de automatização de tarefas e difundindo a cultura da inovação.

Para o servidor Pedro Henrique Lopes Guerra, também da equipe, novas fontes de trabalho surgem regularmente, como, por exemplo, relatórios gerenciais do PJe, DataJud e administrativos. “O conhecimento que temos da área-fim é pequeno quando comparado com o conhecimento do usuário que atua na ponta. Para desenvolver uma planilha que seja útil precisamos trabalhar de forma colaborativa.”

Dentre as atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica (NUIT), estão a pesquisa, a prospecção de novas ferramentas e a prototipagem, tanto de banco de dados e painéis do Power BI como do Excel. “Também temos a incubadora, composta de ambiente de desenvolvimento de software, laboratório de inovação e demais recursos, os quais promovem a criação e difusão de projetos pioneiros.”

“O projeto atingiu seus objetivos de forma bastante satisfatória. Conseguimos entregar no tempo previsto as ferramentas que tínhamos imaginado desenvolver”

Juiz federal Caio Moysés de Lima, coordenador das Turmas Recursais de São Paulo e responsável pela condução dos trabalhos

Pedro Guerra lembrou que a equipe de gestão de dados trabalha sob demanda e que, no portal da intranet, há um [formulário](#) para que os magistrados e servidores solicitem melhorias nas ferramentas. “Assim podemos melhorar o trabalho de toda a Justiça Federal”, disse.

Reconhecimento

Para a diretora de Secretaria do Juizado Especial Federal de São Paulo (JEF/SP), Cristiane Wanderley Oliveira, as novas planilhas possibilitam um controle do fluxo de trabalho de maneira global e contextualizada. “Elas permitem a antecipação do risco de atraso de maneira global, ou seja, independente da tarefa onde o processo está localizado. Há também a planilha de controle de prazos que aponta possível irregularidade na intimação, evitando possíveis equívocos.”

A servidora ressaltou que são ferramentas potentes de gestão, que promovem tranquilidade aos gestores quanto ao controle do acervo e desenvolvimento dos trabalhos. “Não menos importante é o ganho de tempo que as referidas planilhas trouxeram”, disse.

Já para a diretora de Secretaria do JEF/São José dos Campos, Regiane Maria Nigro Ramos, as planilhas são muito boas e têm ajudado na visualização dos processos. “Dados que não são facilmente extraídos do Processo Judicial Eletrônico (PJe), como possíveis erros de intimação e controle por prazo sem movimentação processual, agora ficam mais visíveis.”

O servidor Alaor da Silva Pereira, do setor de Análise Iniciais do JEF/SP, utiliza regularmente as planilhas de controle de prazo, acervo geral e agrupadores. “Elas ajudam bastante na gestão da unidade, possibilitando a identificação dos processos mais antigos e auxiliando no agrupamento de processos que se encontram em situações semelhantes. Isso aumenta a produtividade e contribui para a celeridade”, disse.

Para o diretor de secretaria da 1ª Vara Federal com JEF/Adjunto em Catanduva/SP, Caio Machado Martins, as planilhas “vêm ao encontro das necessidades que tínhamos para extrair dados e informações gerais, ou mesmo de situações pontuais e específicas sobre o acervo da unidade, de uma forma mais prática, rápida e eficiente”.

Segundo o servidor, as ferramentas otimizam o tempo e trabalho para levantamento de dados, “reduzindo significativamente a quantidade de atos manuais para extração de informações nos relatórios”.

